

40 Caracterização de desenvolvimento vegetativo e taxa fotossintética em videiras infestadas por pérola-da-terra

*Anderson De César*¹; *Paulo Vitor Dutra de Souza*²;
*Henrique Pessoa dos Santos*³; *João Felipeto*¹

A pérola-da-terra (*Eurhizococcus brasiliensis* H.) é um inseto-praga nativo da Região Sul do Brasil, com poucos estudos voltados à bioecologia e conhecimento da interação planta-patógeno. A cochonilha subterrânea figura atualmente como a principal praga da videira no país. De fácil dispersão, é comumente transportada a novas regiões produtoras, pelo sistema radicular de mudas infestadas. Objetivando caracterizar a interação planta-patógeno, realizou-se o presente trabalho em um vinhedo de *Vitis labrusca*, 3º ano de cultivo, ciclo 2006/07, infestado parcialmente pela praga, na região de Bento Gonçalves, RS, Brasil. Nesta área foram selecionadas plantas sadias e infestadas, considerando-se a presença ou ausência de sintomas foliares e do inseto nas raízes. Para as avaliações, foram considerados os grupos de plantas sadias (A) e infestadas (B), sendo as folhas subdivididas nos grupos folhas de planta sadia (1); de planta infestada sem sintomas (2); de planta infestada e cloróticas (3) e, de planta infestada e necróticas (4). Nas folhas completamente expandidas e expostas ao sol de cada grupo, avaliou-se a área foliar e a taxa fotossintética e condutância estomática em radiação fotossinteticamente ativa saturante ($800 \mu\text{mol m}^{-2} \text{s}^{-2}$), utilizando um analisador de gases por infravermelho (LI-6400, Li-COR, Inc., Lincoln, USA). Comparou-se também o diâmetro e o comprimento de entrenós de ramos, bem como massa fresca e seca de ramos e raízes, em cada grupo. Utilizou-se cinco repetições com delineamento experimental de blocos casualizados, sendo duas plantas a unidade experimental, e as médias comparadas pelo teste Tukey a 1%. O grupo 1 apresentou taxa fotossintética superior aos grupos 3 e 4, e o grupo 2 não diferenciou-se dos demais. Já a condutância estomática, não apresentou diferenças entre os grupos de folhas analisadas. A área foliar foi superior no grupo 1, intermediária no grupo 2 e inferior nos grupos 3 e 4. A infestação não alterou a massa fresca e seca de raízes. Entretanto, as variáveis de crescimento de ramos apresentaram reduções significativas, evidenciando que, apesar da praga atacar as raízes, os efeitos são mais expressivos na parte aérea da videira, sendo principalmente relacionados com a redução de fotoassimilados.

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Fitotecnia, UFRGS, 91540-000 Porto Alegre, RS. Bolsista do CNPq. adecesaro@gmail.com; joaofelipeto@gmail.com

² Professor do Departamento de Horticultura e Silvicultura, UFRGS. pvdsouza@ufrgs.br

³ Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho, Caixa Postal 130, 95700-000 Bento Gonçalves, RS. henrique@cnpuv.embrapa.br